

## TEORIA DO MEDALHÃO\*

### DIÁLOGO

- 1 – Estás com sono?
- 2 – Não, senhor.
- 3 – Nem eu; conversemos um pouco. Abre a janela. Que horas são?
- 4 – Onze.
- 5 – Saiu o último conviva do nosso modesto jantar. Com que, meu peralta, chegaste aos teus vinte e um anos. Há vinte e um anos, no dia 5 de agosto de 1854,<sup>1</sup> vinhas tu à luz, um pirralho de nada,<sup>2</sup> e estás homem, longos bigodes, alguns namoros...<sup>3</sup>
- 6 – Papai...<sup>4</sup>
- 7 – Não te ponhas com denguiques, e falemos como dous<sup>5</sup> amigos sérios. Fecha aquela porta; vou dizer-te cousas<sup>6</sup> importantes. Senta-te e conversemos. Vinte e um anos, algumas apólices, um diploma, podes entrar no parlamento, na magistratura, na imprensa, na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras ou nas artes. Há infinitas carreiras diante de ti. Vinte e um anos, meu rapaz, formam apenas a primeira sílaba do nosso destino. Os mesmos Pitt e Napoleão,<sup>7</sup> apesar de precoces, não foram tudo aos

---

\* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: GN (p. 1, 18 dez. 1881), PA1882 (p. 91-106), PA1937 (p. 103-117), PA1952 (p. 101-115), OCA1959 (v. II, p. 288-293), PAGK1989 (p. 67-76), OCA1994 (v. II, p. 288-295), CJG1998 (v. I, p. 328-337), PAIT2005 (p. 205-217), OCA2008 (v. 2, p. 308-312). Texto-base: PA1882. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: Gilson Santos, João Vítor Freitas, Anália Freitas Cruz Oliveira, Emily Rodrigues Ferreira e José Américo Miranda. Revisão e notas: José Américo Miranda e Gilson Santos.

<sup>1</sup> anos, no dia 5 de agosto de 1854,] anos no dia 5 de agosto de 1854 – em PA1937.

<sup>2</sup> nada,] nada; – em GN.

<sup>3</sup> namoros...] namoros. . (erro tipográfico) – PA1952.

<sup>4</sup> – Papai...] Papai.. (erro tipográfico) – PA1952.

<sup>5</sup> dous] dois – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008. No próprio texto machadiano de 1882 há oscilação: veja-se a grafia “dois” ao final do diálogo (nota 131).

<sup>6</sup> cousas] coisas – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>7</sup> William Pitt (1759-1806): assumiu o cargo de primeiro-ministro britânico em 1783, quando contava apenas 24 anos. Napoleão Bonaparte (1769-1821): estadista, líder militar e imperador francês (1804-1814).

vinte e um anos. Mas,<sup>8</sup> qualquer que seja a profissão da tua escolha, o meu desejo é que te faças grande e ilustre,<sup>9</sup> ou pelo menos notável, que te levantes acima da obscuridade comum. A vida, Janjão, é uma enorme loteria; os prêmios são poucos, os malogrados inúmeros, e com os suspiros de uma geração é que se amassam as esperanças de outra. Isto é a vida; não há planger, nem imprecar, mas aceitar as cousas<sup>10</sup> integralmente,<sup>11</sup> com seus ônus e precalços,<sup>12</sup> glórias e desdouros, e ir por diante.

8 – Sim, senhor.

9 – Entretanto, assim como é de boa economia guardar um pão para a velhice, assim também é de boa prática social acautelar um ofício para a hipótese de que os outros falhem, ou não indenizem suficientemente o esforço da nossa ambição. É isto o que te aconselho<sup>13</sup> hoje, dia da tua maioridade.

10 – Creia que lhe agradeço; mas que ofício, não me dirá?

11 – Nenhum me parece mais útil e cabido que o de medalhão. Ser medalhão foi o sonho da minha mocidade; faltaram-me, porém,<sup>14</sup> as instruções de um pai,<sup>15</sup> e acabo<sup>16</sup> como vês, sem outra consolação e relevo moral,<sup>17</sup> além das esperanças que deposito em ti. Ouve-me bem, meu querido filho, ouve-me e entende. És moço, tens naturalmente o ardor, a exuberância, os improvisos<sup>18</sup> da idade; não os rejeites, mas modera-os de modo que aos quarenta e cinco anos possas entrar francamente no regímen<sup>19</sup> do aprumo e do compasso. O sábio que disse: “a gravidade é um mistério do corpo”,<sup>20</sup> definiu a

<sup>8</sup> Mas,] Mas – em PA1937 e em PA1952.

<sup>9</sup> ilustre,] ilustre – em PA1937.

<sup>10</sup> cousas] coisas – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>11</sup> integralmente,] integralmente – em PA1937 e em PA1952.

<sup>12</sup> precalços,] percalços, – em PA1952, em OCA1959, em OCA1994, em CJG1998, em PAIT2005 e em OCA2008. A forma “precalço” encontra-se registrada no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*; entretanto, não se encontra mais em alguns dicionários (sinal de que a palavra caiu em desuso), que trazem apenas “percalço”. Nos dicionários, aparecem primeiro as acepções positivas (mais antigas) – “vantagem”, “ganho”, “lucro”, “proventos”; e, em seguida, vêm os significados negativos (introduzidos na língua mais recentemente) – “dificuldade, obstáculo, transtorno”. No contexto em que aparece – “Isto é a vida; não há planger, nem imprecar, mas aceitar as cousas integralmente, com seus ônus e precalços, glórias e desdouros, e ir por diante.” –, a palavra “precalço” faz parte de um jogo antitético, organizado em quiasmo: o termo “ônus” se opõe a “precalços” como “glórias” se opõe a “desdouros”. A primeira antítese começa pelo termo negativo; a segunda, pelo positivo – daí o quiasmo. Machado de Assis, que com frequência utilizava formas linguísticas mais antigas (muitas vezes já em desuso), empregou a forma “precalço” (que muitos editores atualizaram para “percalço”). Entendemos que se justifica manter a forma “precalço” no texto, não só porque ela consta do *Vocabulário ortográfico*, mas, também, para que a estranheza provoque no leitor o reconhecimento do sentido (positivo) da palavra no quiasmo.

<sup>13</sup> aconselho] aconselho, – em GN.

<sup>14</sup> faltaram-me, porém,] faltaram-me, porém – em PA1882 (erro tipográfico?).

<sup>15</sup> pai,] pai – em PA1937.

<sup>16</sup> acabo] acabo, – em GN, em PA1937 e em PA1952.

<sup>17</sup> moral,] moral – em GN.

<sup>18</sup> improvisos] imprevistos – em OCA1959.

<sup>19</sup> regímen] regime – em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>20</sup> corpo”,] corpo” – em OCA2008. O sábio a que se refere Machado de Assis é La Rochefoucauld (1613-1680), filósofo e moralista francês, autor das *Máximas*. Dentre elas, a de número 257 é a fonte da citação machadiana: “*La gravité est un mystère du corps, inventé pour cacher les défauts de l’esprit*” (“A gravidade é um mistério do corpo, inventado para ocultar os defeitos do espírito”). (<[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/papeisavulsos.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/papeisavulsos.htm)>)

compostura do medalhão. Não confundas essa gravidade com aquela outra que, embora resida no aspecto,<sup>21</sup> é um puro reflexo ou emanção do espírito; essa é do corpo, tão somente do corpo, um sinal da natureza ou um jeito da vida. Quanto à idade de quarenta e cinco anos...<sup>22</sup>

12 – É verdade, por que quarenta e cinco anos?<sup>23</sup>

13 – Não é, como podes supor, um limite arbitrário, filho do puro capricho; é a data normal do fenômeno. Geralmente, o verdadeiro medalhão começa a manifestar-se entre os quarenta e cinco e cinquenta anos,<sup>24</sup> conquanto alguns exemplos se deem entre os cinquenta e cinco e os sessenta;<sup>25</sup> mas estes são raros. Há-os também de quarenta anos,<sup>26</sup> e outros mais precoces, de trinta e cinco e de trinta;<sup>27</sup> não são, todavia, vulgares. Não falo dos de vinte e cinco anos:<sup>28</sup> esse madrugal é privilégio do gênio.

14 – Entendo.

15 – Venhamos ao principal. Uma vez entrado na carreira, deves pôr todo o cuidado nas ideias que houverses de nutrir para uso alheio e próprio. O melhor será não as ter absolutamente; cousa<sup>29</sup> que entenderás bem, imaginando, por exemplo, um ator defraudado do uso de um braço. Ele pode, por um milagre de artifício, dissimular o defeito aos olhos da plateia;<sup>30</sup> mas era muito melhor dispor dos dous.<sup>31</sup> O mesmo se dá com as ideias; pode-se, com violência, abafá-las, escondê-las até à<sup>32</sup> morte; mas nem essa habilidade é comum, nem tão constante esforço conviria ao exercício da vida.

16 – Mas quem lhe diz que eu...<sup>33</sup>

17 – Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inófia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício. Não me refiro tanto à fidelidade com que repetes numa sala as opiniões ouvidas numa esquina, e vice-versa, porque esse facto,<sup>34</sup> posto indique certa carência de ideias, ainda assim pode não passar de uma traição da memória. Não; refiro-me ao gesto correto e perfilado com que usas expender francamente as tuas simpatias ou antipatias acerca do corte de um colete, das dimensões de um chapéu, do ranger ou calar das botas novas. Eis aí um sintoma eloquente, eis aí

---

<sup>21</sup> que, embora resida no aspecto,] que embora resida no aspecto – em PA1952.

<sup>22</sup> quarenta e cinco anos...] 45 anos... – em GN.

<sup>23</sup> quarenta e cinco anos?] 45 anos? – em GN.

<sup>24</sup> quarenta e cinco e cinquenta anos,] 45 e 50 anos, – em GN; quarenta e cinco e cinquenta, – em PA1937 e em PA1952.

<sup>25</sup> cinquenta e cinco e os sessenta;] 55 e os 60; – em GN.

<sup>26</sup> Há-os também de quarenta anos,] Há os também de 40 anos, – em GN.

<sup>27</sup> trinta e cinco e de trinta;] 35 e de 30; – em GN.

<sup>28</sup> vinte e cinco anos:] 25 anos: – em GN.

<sup>29</sup> cousa] coisa – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>30</sup> plateia;] plateia, – em PA1952; plateia: – em PAIT2005.

<sup>31</sup> dous.] dois. – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>32</sup> até à] até a – em OCA2008.

<sup>33</sup> eu...] eu... – em PA1882.

<sup>34</sup> facto,] fato, – em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998, em PAIT2005 e em OCA2008.

uma esperança. No entanto, podendo acontecer que, com a idade, venhas a ser afligido de algumas ideias próprias, urge aparelhar fortemente o espírito. As ideias são de sua natureza espontâneas e súbitas; por mais que as sofremos, elas irrompem e precipitam-se. Daí a certeza com que o vulgo, cujo faro é extremamente delicado, distingue o medalhão completo do medalhão incompleto.

18 – Creio que assim seja; mas um tal obstáculo é invencível.

19 – Não é; há um meio; é lançar mão de um régimen<sup>35</sup> debilitante, ler compêndios de retórica, ouvir certos discursos, etc.<sup>36</sup> O voltarete, o dominó e o whist<sup>37</sup> são remédios aprovados. O whist<sup>38</sup> tem até a rara vantagem de acostumar ao silêncio,<sup>39</sup> que é a forma mais acentuada da circunspeção.<sup>40</sup> Não digo o mesmo da natação, da equitação e da ginástica, embora elas façam repousar o cérebro;<sup>41</sup> mas por isso mesmo que o fazem repousar, restituem-lhe as forças e a atividade perdidas. O bilhar é excelente.

20 – Como assim, se também é um exercício corporal?

21 – Não digo que não,<sup>42</sup> mas há cousas<sup>43</sup> em que a observação desmente a teoria. Se te aconselho excepcionalmente o bilhar é porque as estatísticas mais escrupulosas mostram que três quartas partes dos habituados do taco partilham as opiniões do mesmo taco. O passeio nas ruas, mormente nas de recreio<sup>44</sup> e parada é utilíssimo,<sup>45</sup> com a condição de não andares desacompanhado, porque a solidão é oficina de ideias, e o espírito deixado a si mesmo, embora no meio da multidão, pode adquirir uma tal ou qual atividade.

22 – Mas se eu não tiver à mão um amigo apto e disposto a ir comigo?

23 – Não faz mal; tens o valente recurso de mesclar-te aos pasmatórios,<sup>46</sup> em que toda a poeira da solidão se dissipa. As livrarias, ou por causa da atmosfera do lugar,<sup>47</sup> ou por qualquer outra razão que me escapa, não são propícias ao nosso fim; e, não obstante, há grande conveniência em entrar por elas, de quando em quando, não digo às ocultas, mas às escâncaras. Podes resolver a dificuldade de um modo simples: vai ali falar do boato do dia, da anedota da semana, de um contrabando, de uma calúnia, de um cometa,

---

<sup>35</sup> régimen] regime – em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>36</sup> discursos, etc.] discursos etc. – em OCA2008.

<sup>37</sup> whist] uíste – em PA1952; *whist* – em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>38</sup> whist] uíste – em PA1952; *whist* – em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>39</sup> silêncio,] silêncio – em PA1937.

<sup>40</sup> circunspeção.] circumpeção. – em PA1882; circunspeção. – em PA1952.

<sup>41</sup> elas façam repousar o cérebro;] eles façam repousar o espírito, – em GN.

<sup>42</sup> não,] não – em PA1937.

<sup>43</sup> cousas] coisas – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>44</sup> recreio] recreio, – em PA1937.

<sup>45</sup> e parada é utilíssimo,] e parada, é utilíssimo, – em GN, em PAGK1989, em PAIT2005; a parada é utilíssima, – em PA1952.

<sup>46</sup> pasmatórios,] pasmatórios – em PA1937 e em PA1952.

<sup>47</sup> lugar,] lugar – em PA1937 e em PA1952.

de qualquer coisa,<sup>48</sup> quando não prefiras interrogar diretamente os leitores habituais das belas crônicas de Mazade:<sup>49</sup> 75 por cento<sup>50</sup> desses estimáveis cavalheiros repetir-te-ão as mesmas opiniões,<sup>51</sup> e uma tal<sup>52</sup> monotonia é grandemente saudável. Com este regímen,<sup>53</sup> durante oito, dez, dezoito meses – suponhamos dous anos,<sup>54</sup> – reduces o intelecto, por mais pródigo que seja, à sobriedade, à disciplina, ao equilíbrio comum. Não trato do vocabulário, porque ele está subentendido no uso das ideias; há de ser naturalmente simples, túbio, apoucado, sem notas vermelhas, sem cores de clarim...

24 – Isto<sup>55</sup> é o diabo! Não poder adornar o estilo, de quando em quando...<sup>56</sup>

25 – Podes; puedes empregar umas quantas figuras expressivas,<sup>57</sup> a hidra de Lerna, por exemplo, a cabeça de Medusa, o tonel das Danaides, as asas de Ícaro, e outras,<sup>58</sup> que românticos, clássicos e realistas empregam sem desar, quando precisam delas. Sentenças latinas, ditos históricos, versos célebres, brocardos jurídicos, máximas, é de bom aviso trazê-los contigo para os discursos de sobremesa, de felicitação, ou de agradecimento. *Caveant, consules*<sup>59</sup> é um excelente fecho de artigo político; o mesmo direi do *Si vis pacem para bellum*.<sup>60</sup> Alguns costumam renovar o sabor de uma citação intercalando-a numa frase nova, original e bela, mas não te aconselho esse artifício:<sup>61</sup> seria desnaturar-lhe as graças vetustas. Melhor do que tudo isso, porém, que afinal não passa de mero adorno, são as frases feitas, as locuções convencionais, as fórmulas consagradas pelos anos,<sup>62</sup> incrustadas na memória individual e pública. Essas fórmulas têm a vantagem de não obrigar os outros a um esforço inútil. Não as relaciono agora,<sup>63</sup> mas fá-lo-ei por escrito. De resto,<sup>64</sup> o mesmo ofício te irá ensinando os elementos dessa arte difícil de pensar o pensado. Quanto à utilidade de um tal sistema,<sup>65</sup> basta figurar

<sup>48</sup> coisa,] coisa, – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>49</sup> Mazade:] Mazade; – em PA1937, em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em CJG1998 e em OCA2008. Charles de Mazade (1820-1893), escritor francês que exerceu papel de destaque na *Revue des Deux Mondes* – prestigiosa revista de cultura geral –, onde publicou crônica política entre 1852 e 1858 e entre 1863 e 1893.

<sup>50</sup> 75 por cento] 75 % – em GN; setenta e cinco por cento – em OCA2008.

<sup>51</sup> opiniões,] opiniões – em PA1937.

<sup>52</sup> tal] ta – em GN.

<sup>53</sup> regímen,] regime, – em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>54</sup> dous anos,] dois anos, – em PA1952, em CJG1998; dois anos – em OCA2008.

<sup>55</sup> Isto] Isso – em GN.

<sup>56</sup> quando...] quando.... – em PA1882.

<sup>57</sup> expressivas,] expressivas: – em PA1937 e em PA1952.

<sup>58</sup> outras,] outras – em GN.

<sup>59</sup> *Caveant, consules*] *Caveant consules* – em PA1937, em PA1952, em PAGK1989 e em PAIT2005. Expressão latina: “Acautelem-se, cónsules.” (tradução nossa)

<sup>60</sup> Expressão latina: “Se desejas a paz, prepara-te para a guerra.” (tradução nossa)

<sup>61</sup> artifício:] artifício; – em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>62</sup> anos,] anos – em PA1937.

<sup>63</sup> agora,] agora – em PA1937.

<sup>64</sup> De resto,] De resto – em PA1937.

<sup>65</sup> um tal sistema,] um sistema, – em OCA1959.

uma hipótese. Faz-se uma lei,<sup>66</sup> executa-se, não produz efeito, subsiste o mal. Eis aí uma questão que pode aguçar as curiosidades vadias, dar ensejo a um inquérito pedantesco, a uma colecta<sup>67</sup> fastidiosa de documentos e observações, análise das causas prováveis,<sup>68</sup> causas certas, causas possíveis, um estudo infinito das aptidões do sujeito reformado, da natureza do mal, da manipulação do remédio, das circunstâncias da aplicação; matéria, enfim, para todo um andaime de palavras, conceitos,<sup>69</sup> e desvarios. Tu poupas aos teus semelhantes todo esse imenso aranzel,<sup>70</sup> tu dizes simplesmente: Antes das leis, reformemos os costumes!<sup>71</sup> – E esta frase sintética, transparente, límpida, tirada ao pecúlio comum, resolve mais depressa o problema, entra pelos espíritos como um jorro<sup>72</sup> súbito de sol.

26 – Vejo por aí que vosmecê condena toda e qualquer aplicação de processos modernos.

27 – Entendamo-nos. Condeno a aplicação, louvo a denominação. O mesmo direi de toda a recente terminologia científica; debes decorá-la. Conquanto o rasgo peculiar do medalhão seja uma certa atitude de deus Término,<sup>73</sup> e as ciências sejam obra do movimento humano, como tens de ser medalhão mais tarde, convém tomar as armas do teu tempo. E de duas uma: – ou elas estarão usadas e divulgadas daqui a trinta anos, ou conservar-se-ão novas:<sup>74</sup> no primeiro caso, pertencem-te de foro próprio;<sup>75</sup> no segundo, podes ter a coquetice de as trazer, para mostrar que também és pintor. De outiva,<sup>76</sup> com o tempo, irás sabendo a que leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia;<sup>77</sup> porque o método de interrogar os próprios mestres e oficiais da ciência, nos seus livros, estudos e memórias, além de tedioso e cansativo,<sup>78</sup> traz o perigo de inocular ideias novas, e é radicalmente falso. Acresce que<sup>79</sup> no dia em que viesses a assenhorear-te do espírito daquelas leis e fórmulas, serias provavelmente levado a empregá-las com um tal

---

<sup>66</sup> lei,] lei; – em PA1937 e em PA1952.

<sup>67</sup> colecta] coleta – em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998, em PAIT2005 e em OCA2008.

<sup>68</sup> causas prováveis,] cousas prováveis, – em GN; causas prováveis – em PA1937.

<sup>69</sup> conceitos,] conceitos – em PA1937 e em PA1952.

<sup>70</sup> aranzel,] arranzel, – em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>71</sup> Antes das leis, reformemos os costumes!] “Antes das leis, reformemos os costumes!” – em GN.

<sup>72</sup> jorro] jorro, – em PA1937.

<sup>73</sup> Término: antiga divindade romana, que se identifica com os limites entre as propriedades; é essencialmente imutável. (Cf. GRIMAL, 1993, p. 438; HARVEY, 1998, p. 484)

<sup>74</sup> novas:] novas; – em PA1937, em PA1952 e em PAGK1989.

<sup>75</sup> próprio:] próprio; – em PA1937.

<sup>76</sup> outiva,] oitiva, – em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>77</sup> a que leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia;] toda essa terminologia; – em OCA1959.

<sup>78</sup> cansativo,] cansativo – em PA1937 e em PA1952.

<sup>79</sup> que] que, – em PA1937, em PA1952 e em OCA2008.

ou qual comedimento, como a costureira – esperta e afreguesada, – que,<sup>80</sup> segundo um poeta clássico,

Quanto mais pano tem, mais poupa o corte,  
Menos monte alardeia de retalhos;<sup>81</sup>

e este fenômeno, tratando-se de um medalhão, é que não seria científico.<sup>82</sup>

28 – Upa,<sup>83</sup> que a profissão é difícil.<sup>84</sup>

29 – E ainda não chegamos ao cabo.

30 – Vamos a ele.

31 – Não te falei ainda dos benefícios da publicidade. A publicidade é uma dona loureira e senhoril, que tu deves requestar à força de pequenos mimos, confeitos, almofadinhas, cousas<sup>85</sup> miúdas, que antes exprimem a constância do afecto<sup>86</sup> do que o atrevimento e a ambição. Que D. Quixote<sup>87</sup> solicite os favores dela mediante ações heroicas ou custosas,<sup>88</sup> é um sestro próprio desse ilustre lunático. O verdadeiro medalhão tem outra política. Longe de inventar um *Tratado científico da criação dos carneiros*,<sup>89</sup> compra um carneiro e dá-o aos amigos sob a forma de um jantar, cuja notícia não pode ser indiferente aos seus concidadãos. Uma notícia traz outra; cinco, dez, vinte vezes põe o teu nome ante os olhos do mundo. Comissões ou deputações para felicitar um agraciado, um benemérito, um forasteiro, têm<sup>90</sup> singulares merecimentos, e assim as irmandades e associações diversas, sejam mitológicas, cinegéticas ou coreográficas. Os sucessos de certa ordem, embora de pouca monta, podem ser

---

<sup>80</sup> – esperta e afreguesada, – que,] esperta e afreguesada, que, – em GN.

<sup>81</sup> Em PA1937, estes versos vêm em itálico, e alinhados à esquerda ao corpo do texto; em PA1952, vêm em itálico, deslocados para a direita, alinhados com os travessões (que iniciam os parágrafos). Estes versos pertencem ao poema “Carta ao senhor F. J. M. de B.”, de Filinto Elísio, nome árcade do padre Francisco Manuel do Nascimento (1734-1819).

<sup>82</sup> científico.] científico, – em PA1882.

<sup>83</sup> – Upa,] – Upa! – em PA1952, em OCA1959, em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>84</sup> difícil.] difícil – em PA1937; difícil! – em PA1952, em PAGK1989 e em CJG1998.

<sup>85</sup> cousas] coisas – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>86</sup> afecto] afeto – em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998, em PAIT2005 e em OCA2008.

<sup>87</sup> D. Quixote] d. Quixote – em OCA2008.

<sup>88</sup> custosas,] custosas – em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>89</sup> *Tratado científico da criação dos carneiros.*] *Tratado Científico da Criação dos Carneiros*, – em OCA1994. A proximidade da referência a um tratado científico sobre carneiros com a referência a D. Quixote lembra o início da novela de Cervantes (1547-1616), passagem em que é mencionada a biblioteca e a comida (mesquinha) usual do Quixote: “Una olla de algo más vaca que carnero [...]” A edição do IV centenário de *Don Quijote* (1605) traz a seguinte nota: “Porque la carne de vaca (para la olla ‘cocido’) era más barata.” (CEVANTES, 2004, p. 27, nota 9) Informa a edição traduzida pelos viscondes de Castilho e Azevedo, em nota: “Na época, apreciava-se muito mais a carne de carneiro do que a de vaca.” (CERVANTES, 1960, p. 73, nota 3) Parece ser parte do processo composicional machadiano a existência de nexos fracos (pouco consistentes para chamar a atenção do leitor) entre passagens vizinhas. É muitas vezes assim que se dá a transição de um assunto a outro na prosa do autor. Seria este o caso nesta passagem?

<sup>90</sup> têm] tem – em GN, em PA1882, e em PA1937 (em outra ocorrência – no parágrafo 25 – essas três edições trazem essa forma verbal grafada com acento – “têm”).

trazidos<sup>91</sup> a lume, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me. Se caíres de um carro, sem outro dano, além do susto, é útil mandá-lo dizer aos quatro ventos, não pelo facto<sup>92</sup> em si, que é insignificante, mas pelo efeito de recordar um nome caro às afeições gerais. Percebeste?

32 – Percebi.

33 – Essa é publicidade constante, barata, fácil,<sup>93</sup> de todos os dias; mas há outra. Qualquer que seja a teoria das artes, é fora de dúvida<sup>94</sup> que o sentimento da família, a amizade pessoal e a estima pública instigam à reprodução das feições de um homem amado ou benemérito. Nada obsta a que sejas objeto de uma tal distinção, principalmente se a sagacidade dos amigos não achar em ti repugnância. Em semelhante caso, não só as regras da mais vulgar polidez mandam aceitar o retrato ou o busto, como seria desazado impedir que os amigos o expusessem em qualquer casa pública. Dessa maneira o nome fica ligado à pessoa; os que houverem lido o teu recente discurso (suponhamos) na sessão inaugural da União dos Cabeleireiros, reconhecerão na compostura das feições o autor dessa obra grave,<sup>95</sup> em que a “alavanca do progresso” e o “suor do trabalho”,<sup>96</sup> vencem as “faucês hiantes” da miséria. No caso de que uma comissão te leve à casa<sup>97</sup> o retrato, deves agradecer-lhe o obséquio com um discurso cheio de gratidão e um copo d’água: é uso antigo,<sup>98</sup> razoável e honesto. Convidarás então os melhores amigos, os parentes, e, se for possível, uma ou duas pessoas de representação. Mais. Se<sup>99</sup> esse dia é um dia de glória ou regozijo, não vejo que possas, decentemente, recusar um lugar à mesa aos *reporters*<sup>100</sup> dos jornais. Em todo o caso,<sup>101</sup> se as obrigações desses cidadãos os retiverem noutra parte,<sup>102</sup> podes ajudá-los de certa maneira, redigindo tu mesmo<sup>103</sup> a notícia da festa; e, dado que por um tal ou qual

<sup>91</sup> trazidos] trazidas – em PA1882.

<sup>92</sup> facto] fato – em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998, em PAIT2005 e em OCA2008.

<sup>93</sup> fácil,] fácil – em OCA1959.

<sup>94</sup> artes, é fora de dúvida] artes. é fora de dúvida – em PAGK1989.

<sup>95</sup> grave,] grave – em GN.

<sup>96</sup> e o “suor do trabalho”,] e o suor do trabalho”, – em PA1882 e em PA1937; e “o suor do trabalho” – em PA1952 e em OCA1959, em PAGK1989.

<sup>97</sup> à casa] a casa – em PAGK1989 e em CJG1998. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em nota a uma ocorrência semelhante, numa crônica de “A Semana”, afirma: “Na *Gazeta de Notícias*, o *a* vem acentuado, em desacordo com a boa norma, comumente seguida pelo autor.” (FERREIRA, 1953, v. 3, p. 48) Laudelino Freire, em nota semelhante a uma passagem do conto “Marcha fúnebre”, de *Relíquias de casa velha* (1906), afirma: “Como se vê Machado de Assis é dos que admitem crase antes da palavra *casa*, com verbos de movimento.” (MACHADO de Assis, 1921, p. 181) Preservamos, nesta edição, o acento indicador da crase.

<sup>98</sup> antigo,] anigo, – em OCA1994.

<sup>99</sup> Mais. Se] Mais, se – em GN.

<sup>100</sup> *reporters*] repórteres – em PA1952, em PAIT2005 e em OCA2008.

<sup>101</sup> Em todo o caso,] Em todo caso, – em GN e em OCA2008.

<sup>102</sup> parte,] parte – em GN.

<sup>103</sup> mesmo] mesmo, – em OCA1994 e em OCA2008.

escrúpulo, aliás desculpável, não queiras com a própria mão anexar ao teu nome os qualificativos dignos dele, incumbe a notícia a algum amigo ou parente.

34 – Digo-lhe que o que vosmecê me ensina não é nada fácil.

35 – Nem eu te digo outra cousa.<sup>104</sup> É difícil, come tempo, muito tempo, leva anos, paciência, trabalho, e felizes os que chegam a entrar na terra prometida! Os que lá não penetram, engole-os a obscuridade. Mas os que triunfam! E tu triunfarás, crê-me. Verás cair as muralhas de Jericó ao som das trompas sagradas.<sup>105</sup> Só então poderás dizer que estás fixado. Começa nesse dia a tua fase de ornamento indispensável,<sup>106</sup> de figura obrigada, de rótulo. Acabou-se a necessidade de farejar ocasiões, comissões, irmandades; elas virão ter contigo, com o seu ar pesadão e cru de substantivos desadjetivados,<sup>107</sup> e tu serás o adjetivo dessas orações opacas, o *odorífero* das flores, o *anilado* dos céus, o *prestimoso* dos cidadãos, o *noticioso* e *suculento* dos relatórios. E ser isso é o principal, porque o adjetivo é a alma do idioma, a sua porção idealista e metafísica. O substantivo é a realidade nua e crua, é o naturalismo do vocabulário.

36 – E parece-lhe que todo esse ofício é apenas um sobressalente para os *deficits*<sup>108</sup> da vida?

37 – Decerto; não fica excluída nenhuma outra atividade.

38 – Nem política?

39 – Nem política. Toda a questão é não infringir as regras e obrigações capitais. Podes pertencer a qualquer partido, liberal ou conservador, republicano ou ultramontano, com a cláusula única de não ligar nenhuma ideia especial a esses vocábulos, e reconhecer-lhe<sup>109</sup> somente a utilidade do *scibboleth*<sup>110</sup> bíblico.

40 – Se for ao parlamento, posso ocupar a tribuna?

41 – Podes e deves;<sup>111</sup> é um modo de convocar a atenção pública. Quanto à matéria dos discursos, tens à escolha: – ou os negócios miúdos, ou a metafísica política, mas prefere a metafísica. Os negócios miúdos, força é confessá-lo, não desdizem daquela chateza de bom-tom,<sup>112</sup> própria de um medalhão acabado; mas, se puderes, adota a metafísica; – é mais fácil e mais atraente. Supõe que desejas saber por que motivo a 7ª

---

<sup>104</sup> cousa.] coisa. – em PA1952, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>105</sup> Referência a Js 6,20.

<sup>106</sup> indispensável,] indispensável – em PA1937.

<sup>107</sup> desadjetivados,] desajetivados, – em PA1952 e em OCA1959.

<sup>108</sup> *deficits*] *déficits* – em PAIT2005.

<sup>109</sup> reconhecer-lhe] reconhecer-lhes – em GN e em CJG1998. O pronome “lhe”, nesta passagem, tem valor de plural. Augusto Epifânio da Silva Dias afirma: “No português arcaico médio é frequente a forma *lhe* como plural, e ainda é muito vulgar na linguagem do povo; ocorre às vezes nos próprios escritores modernos, nomeadamente em Bocage [...]” (DIAS, 1918, p. 63)

<sup>110</sup> *scibboleth*] *sibboleth* – em GN. A palavra “*scibboleth*” servia para diferenciar os gileaditas dos efraimitas, que, por não conseguirem pronunciar-la como os seus inimigos de Gileade, foram degolados. O episódio é narrado em Jz 12,6. (<[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/papeisavulsos.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/papeisavulsos.htm)>)

<sup>111</sup> deves;] deves: – em PA1937.

<sup>112</sup> de bom-tom,] do bom-tom, – em OCA1959.

companhia de infantaria foi transferida de Uruguaiana<sup>113</sup> para Canguçu; serás ouvido tão somente pelo ministro da guerra,<sup>114</sup> que te explicará em dez minutos as razões desse ato. Não assim a metafísica. Um discurso de metafísica política apaixonada naturalmente os partidos e o público, chama os apertes e as respostas. E depois não obriga a pensar e descobrir. Nesse ramo dos conhecimentos humanos tudo está achado,<sup>115</sup> formulado, rotulado, encaixotado; é só prover os alforjes da memória. Em todo caso,<sup>116</sup> não transcendas<sup>117</sup> nunca os limites de uma invejável vulgaridade.

42 – Farei o que puder. Nenhuma imaginação?

43 – Nenhuma;<sup>118</sup> antes<sup>119</sup> faze correr o boato de que um tal dom é ínfimo.

44 – Nenhuma filosofia?

45 – Entendamo-nos: no papel e na língua alguma, na realidade nada. “Filosofia da história”,<sup>120</sup> por exemplo, é uma locução que deves empregar com frequência, mas proibido-te que chegues a outras conclusões que não sejam as já achadas por outros. Foge a tudo que possa cheirar a reflexão, originalidade, etc., etc.<sup>121</sup>

46 – Também ao riso?

47 – Como ao riso?

48 – Ficar sério,<sup>122</sup> muito sério...

49 – Conforme. Tens um<sup>123</sup> gênio folgazão, prazenteiro, não hás de sofreá-lo nem eliminá-lo; podes brincar e rir alguma vez. Medalhão não quer dizer melancólico. Um grave pode ter seus momentos de expansão alegre. Somente,<sup>124</sup> – e este ponto é melindroso...

50 – Diga.<sup>125</sup>

51 – Somente não deves empregar a ironia, esse movimento ao canto da boca, cheio de<sup>126</sup> mistérios, inventado por algum grego da decadência, contraído por Luciano, transmitido a Swift e Voltaire,<sup>127</sup> feição própria dos cépticos<sup>128</sup> e desabusados.<sup>129</sup> Não. Usa antes a chalaça, a nossa boa chalaça amiga, gorducha, redonda, franca, sem biocos,

<sup>113</sup> Uruguaiana] Uruguiana – em OCA1959.

<sup>114</sup> ministro da guerra,] Ministro da Guerra, – em OCA1994.

<sup>115</sup> achado,] acabado, – em PA1952.

<sup>116</sup> caso,] caso – em GN.

<sup>117</sup> transcendas] transcedas – em GN.

<sup>118</sup> Nenhuma;] Nenhuma: – em GN.

<sup>119</sup> antes] antes, – em PA1952.

<sup>120</sup> “Filosofia da história”,] “Filosofia da história,” – em PA1882.

<sup>121</sup> originalidade, etc., etc.] originalidade etc. etc. – em OCA2008.

<sup>122</sup> – Ficar sério,] – Ficar, sério, – em PA1952.

<sup>123</sup> um] um um – PA1882.

<sup>124</sup> Somente,] Somente – em OCA2008.

<sup>125</sup> Diga.] Diga... – em PA1937, em PA1952, em PAGK1989 e em PAIT2005.

<sup>126</sup> de] do – em PA1882.

<sup>127</sup> Luciano (Samósata, c. 125-Alexandria, 192 d.C.): autor grego, cuja obra ridiculariza a religião, a superstição popular e os sistemas filosóficos; redescobriu as sátiras de Menipo de Gádara (Gádara, 300-Tebas, 260 a.C.). Jonathan Swift (Dublin, 1667-1745) e Voltaire, pseudônimo de François-Marie Arouet (Paris, 1694-1778): escritores satíricos, ambos pertencentes à tradição luciânica.

<sup>128</sup> cépticos] cétricos – em OCA1959, em OCA1994, em CJG1998 e em OCA2008.

<sup>129</sup> desabusados.] desabusados – em GN.

nem véus, que se mete pela cara dos outros, estala como<sup>130</sup> uma palmada, faz pular o sangue nas veias, e arrebrantar de riso os suspensórios. Usa a chalaça. Que é isto?

52 – Meia-noite.

53 – Meia-noite? Entras nos teus vinte e dois<sup>131</sup> anos, meu peralta; estás definitivamente maior. Vamos dormir, que é tarde. Rumina bem o que te disse,<sup>132</sup> meu filho. Guardadas as proporções, a conversa desta noite vale o *Príncipe*<sup>133</sup> de Machiavelli.<sup>134</sup> Vamos dormir.

FIM DA TEORIA DO MEDALHÃO

### Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CJG1998 – *Contos*: uma antologia, 1998, edição de John Gledson.

GN – *Gazeta de Notícias*.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2008 – *Obra completa em quatro volumes*, 2008.

PA1882 – *Papéis avulsos*, 1882.

PA1937 – *Papéis avulsos*, 1937.

PAGK1989 – *Papéis avulsos*, 1989, edição de Adriano da Gama Kury.

PAIT2005 – *Papéis avulsos*, 2005, edição de Ivan Teixeira.

### Referências

A BÍBLIA sagrada contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzida em português segundo a Vulgata Latina por Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Tipografia Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1867.

A BÍBLIA de Jerusalém. Nova edição, revista. São Paulo: Paulus, 2000.

---

<sup>130</sup> como] com – em PA1882 e em PA1937.

<sup>131</sup> vinte e dois] vinte e dous – em PA1937 e em OCA1994.

<sup>132</sup> te disse,] te, disse, – em OCA1959.

<sup>133</sup> *Príncipe*] *Príncipe* – em PA1952, em OCA1959, em PAGK1989, em OCA1994, em CJG1998, em PAIT2005 e em OCA2008.

<sup>134</sup> Machiavelli.] Maquiavel. – em OCA2008.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Diálogo. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 350, p. 1, 18 dez. 1881.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Diálogo. In: *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: Lombaerts & C., 1882.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Diálogo. In: *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro; São Paulo; Porto Alegre: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *A semana*. Revisor crítico: Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953. 3v.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Diálogo. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959. v. II.

ASSIS, Machado de. A Teoria do medalhão. Diálogo. In: *Papéis avulsos*. Edição feita de acordo com a 1ª e anotada pelo Prof. Adriano da Gama Kury. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1989.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Diálogo. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1994. v. II.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Diálogo. In: *Contos: uma antologia*. Seleção, introdução e notas: John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 1.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Diálogo. In: *Papéis avulsos*. Edição preparada por Ivan Teixeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Diálogo. In: *Papéis avulsos*. Prefácio de John Gledson; notas de Hélio Guimarães. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

CERVANTES, Miguel de. *O engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha*. Tradução dos viscondes de Castilho e Azevedo, acompanhada de uma seleção das mais importantes notas dos principais comentadores do *Quixote*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1960.

CERVANTES, Miguel de. *Don Quijote de la Mancha*. Nota al texto: Francisco Rico. [São Paulo]: Real Academia Española, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Ver ASSIS, 1953.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Lisboa: Difel, 1993.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JOBIM, José Luís. (Org.) *A biblioteca de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: TopBooks, 2001.

MACHADO de Assis. Rio de Janeiro: Revista de Língua Portuguesa, 1921. [Estante clássica da *Revista de Língua Portuguesa*, v. II]

NASCENTES, Antenor. *Tesouros da fraseologia brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966.

VOCABULÁRIO ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

### **Endereços eletrônicos**

[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/papeisavulsos.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/papeisavulsos.htm)